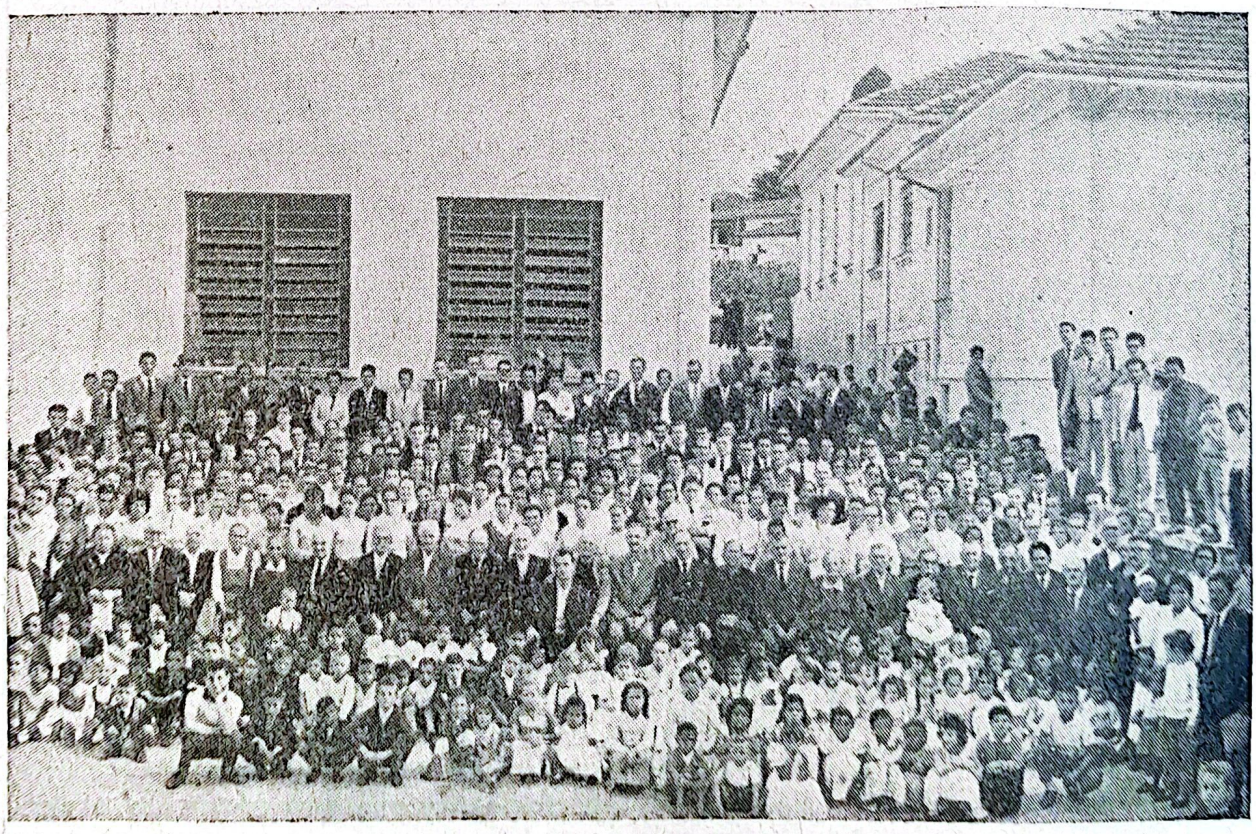
Observador da Verdade

à Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXII | Junho de 1962. | N.º 6.

O Caminho Estreito — Os que viajam pelo caminho estreito conversam a respeito da alegria e felicidade que êles terão no fim da viagem. Seu rosto muitas vêzes está triste, e, todavia, brilha freqüentemente com piedosa e santa alegria. Não se vestem como a multidão do caminho largo, nem como êles falam, nem agem com êles. Um modêlo lhes foi dado. Um Homem de dores, experimentado nos trabalhos lhes abriu aquêle caminho e o palmilhou. Seus seguidores vêem-Lhe os rastos, e ficam consolados e animados. Êle o percorreu em segurança; assim também poderão fazer os da multidão, se acompanharem Suas pégadas.



Irmãos e amigos presentes à 6a. assembléia da Associação S. Paulo-Goiás-M. Grosso

Observador da Verdade
Mensário

Boletim oficial da União Missionária dos A. S. D. - Movimento de Reforma - no Brasil, com sede à Rua Tobias Barreto, 809 — São Paulo — Brasil

ANO XXII, N.º 6, JUNHO
— 1 9 6 2 —

Diretor: André Lavrik

Redator responsável:
Ascendino F. Braga

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809
Tel 93-6452, S. Paulo.

Redação, Administração e Oficinas:

Rua Amaro B. Cavalcanti, 21,
Vila Matilde, S. Paulo

Correspondência à

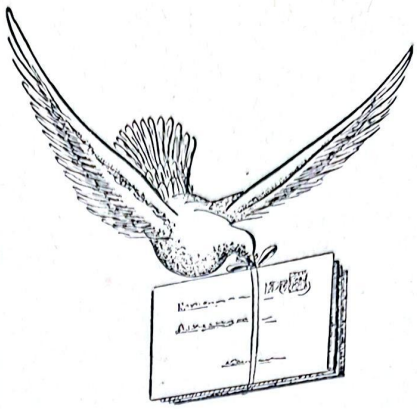
Editôra Missionária "A Verdade Presente", Caixa Postal 10.007 — S. Paulo. —

SUMÁRIO

Caminho Estreito	1
Escrevem-nos	2
Duvidando dos Testemunhos	3
Exaltando a Cristo	4
Exemplo de Fidelidade ...	4
Relatório da 6a. Assembléia da Assoc. São Paulo-Goiás-Mato Grosso	5
A Prova de Nossa Fé	7
Notícias de Goiás	8
Vegetais Crus — Fonte de Saúde	9
Regras para um Bom Sono	10
Vamos Aprender a Gastar Economizando	11
Setenta Anos Depois — IV	13
Cismas e Seitas da Era Cristã	15
Os Portais que Precisamos Guardar	22
Cantinho das Crianças	23

PENSAMENTO

Muito mais faz quem pede para dar, do que quem dá o que tem. — Pe. Antonio Vieira.



ESCREVEM-NOS...

De Vitória, ES:

"Peço-vos enviar-me o livro intitulado 'Um Novo Mundo' e citar o nome de mais alguns volumes de boa literatura para fazer um novo pedido após êste".

J. A.

Do Rio de Janeiro:

"Há cêrca de um ano e meio um aluno meu... ofereceu-me três livros, dois dos quais muito me impressionaram... Os dois livros a que me refiro foram: 'O Álcool e a Saúde' e o outro, cujo título não me ocorre, era contra o uso da carne na alimentação.

"O livro 'O Álcool e a Saúde' eu o dei a um pai de família humilde, trabalhador da Prefeitura, e que se escravisara ao álcool e cada vez se degradava mais, estando até ameaçado de ser demitido do emprêgo... O resultado foi fantástico. O pobre homem recuperou-se totalmente, deixando o vício do álcool pela simples leitura do livro, tendo-o emprestado a um colega que também lutava para largar o vício.

"Diante disto tudo, resolvi conseguir o enderêço desta Editôra e solicitar-lhe o preço de 5 ou 6 livros de ambos os trabalhos a fim de que eu possa prosseguir nestas observações dêste método de cura contra o alcoolismo em indivíduos alfabetizados.

"O livro contra a carne também me impressionou favoràvelmente".

Dr. L. S. F.

De Belo Horizonte, MG:

"Peço-vos enviar-me os livros 'Conhecereis a Verdade' e 'Morrendo o Homem Continua Vivendo?'.

"Antecipando à laboriosa Editôra os meus agradecimentos, externo... a minha grande alegria pelo quanto tem colaborado no despertamento e reavivamento de muitas almas".

J. J. G.

DUVIDANDO DOS TESTEMUNHOS

E. G. White

Quando encontrardes homens pondo em dúvida os Testemunhos, criticando-os e procurando destruir sua influência sôbre o povo, podeis estar certos de que Deus não está trabalhando por meio dêles. É outro espírito. Dúvida e descrença são acariciadas por aquêles que não andam corretamente. Êles têm uma consciência pesada, sabendo que suas vidas não suportariam a prova do Espírito de Deus, que fala quer por intermédio de Sua Palavra, quer por intermédio dos Testemunhos do Seu Espírito, que os guiariam para a Sua Palavra. Em vez de começarem com os seus próprios corações e entrarem em harmonia com os puros princípios do Evangelho, criticam e condenam os próprios meios que Deus escolheu a fim de preparar um povo para estar em pé no dia do Senhor.

Quando aparece algum céptico, que não esteja disposto a pautar sua vida pelas regras bíblicas e que busque alcançar o favor do mundo, prontamente a classe que não está em harmonia com a obra de Deus se sente convocada a auxiliá-lo. Os que são convertidos e fundamentados na Verdade, nada encontrarão de agradável ou proveitoso na influência ou ensinamento de tal pessoa. Os que têm caráter deficiente, e cujas mãos não são puras, cujos corações não são santos, cujos hábitos de vida são frouxos, e que são grosseiros em sua casa ou indignos de confiança nos negócios, todos êsses se alegrarão, certamente, com as novas idéias apresentadas. Todos poderão ver, se desejarem, a verdadeira medida do homem, a natureza dos seus ensinos, pelo caráter dos seus seguidores.

Aquêles que mais têm a dizer contra os Testemunhos são geralmente aquêles que não os leram, justamente como os que se jactam de de sua descrença na Bíblia são justamente os que têm pouco conhecimento dos seus ensinos. Sabem que ela os condena, e a rejeição da mesma lhes dá um sentimento de segurança em seu comportamento pecaminoso.

Existe no êrro e na descrença um poder que desconcerta e fascina a mente. Questionar, duvidar e acariciar descrença a fim de justificar-nos em sairmos do caminho reto, é muito mais fácil do que purificar a alma por meio da fé na Verdade e obediência aos seus reclamos. E quando alguém, guiado por uma boa influência, deseja voltar, encontrar-se tão prêso na rêde de Satanás como uma môsca na teia de aranha, e o voltar lhe parece uma tarefa desesperadora, de maneira que raramente consegue livrar-se do laço posto para êle pelo astuto inimigo.

Quando as pessoas já uma vez admitiram dúvida ou descrença em relação aos Testemunhos do Espírito de Deus, são fortemente tentados a aderir às opiniões que haviam manifestado diante de outros. Suas teorias e noções se fixam como uma nuvem negra sôbre a mente, impedindo qualquer raio de evidência em favor da Verdade. As dúvidas acariciadas pela ignorância, pelo orgulho ou pelo amor às práticas pecaminosas, prendem a alma com grilhões que raramente se quebram. Cristo, e sòmente Êle, pode conceder o poder necessário para quebrá-los.

Os Testemunhos do Espírito de Deus são dados a fim de guiar os homens para a Sua Palavra, que tem sido negligenciada. Se, pois, as suas mensagens não são atendidas, o Espírito Santo é excluído da alma. E que outro meio tem Deus em reserva para alcançar os errantes e mostrar-lhes sua verdadeira condição?

EXALTANDO A CRISTO

E. G. White

Tôda alma que verdadeiramente aceita a Cristo pela fé, andará em humildade de coração. Não haverá exaltação do eu; mas Cristo será exaltado como Aquêle de Quem depende a esperança de vida eterna. "Porque pela graça sois salvos, mediante a fé", declarou o apóstolo Paulo. E é a graça de Cristo em nós que nos torna Suas testemunhas. Podemos ser vencedores sòmente pelo sangue do Cordeiro e pela palavra de nosso testemunho. Por uma vida bem ordenada e uma conversação pia, tornamo-nos luzes na igreja e no mundo. As coisas espirituais devem ser discernidas espiritualmente. Aquêles que bebem mais profundamente das águas da salvação, revelarão mais amplamente a mansidão e humildade de Cristo.

Estou incumbida de dizer àquêles que foram chamados para ensinar a Palavra de Deus a outros: Nunca encorajeis as pessoas a volverem a vós em busca de sabedoria. Quando vierem ter convosco pedindo conselho, indicai-lhes Aquêle que lê os motivos de todo coração. Um espírito diferente deve imbuir nossa obra ministerial. Nenhuma pessoa deve agir como confessor; nenhum homem deve ser exaltado como supremo. Nossa obra deve ser esta: humilhar-nos a nós mesmos e exaltar a Cristo diante do povo. Depois de Sua ressurreição, o Senhor prometeu que Seu poder estaria com todos os que caíssem em Seu nome. Sejam exaltados êsse nome e êsse poder! Necessitamos contìnuamente conservar perante nossas mentes a oração de Cristo, quando êle orou para que o seu fôsse santificado pela Verdade e Justiça.

O poder do Pai eterno e o sacrifício do Filho deveriam ser mais estudados do que são. A perfeita obra de Cristo foi consumada na Sua morte sôbre a cruz. No Seu sacrifício e na Sua intercessão à direita do Pai, temos nossa única esperança de salvação. Deveria ser nossa alegria exaltar o caráter de Deus diante dos homens e tornar Seu nome um louvor na Terra. — MS. 137, 1907.

———//———

EXEMPLO DE FIDELIDADE

E. G. White

Há dois grandes princípios, um de lealdade e o outro de deslealdade. A fôrça cristã é obtida pelo servir a Deus fielmente. Todos nós necessitamos de maior coragem cristã, para que possamos elevar o estandarte em que estão inscritos os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Não devemos entrar em compromisso com líderes de rebelião. A linha divisória entre os obedientes e os desobedientes deve ser clara e distinta. Devemos ter uma firme decisão para fazer a vontade do Senhor em todos os tempos e lugares.

Moços e moças devem aprender a lição de que ser um com Cristo é a mais elevada honra que poderiam alcançar mediante a mais estrita fidelidade; devem lutar por uma independência moral, e devem manter essa independência contra tôda influência tendente a afastar a alma dos retos princípios. Mentes mais fortes poderão fazer, aliás, farão afirmações que não têm fundamento na Verdade. O colírio celeste deve ser aplicado aos olhos do vosso entendimento, para que possais discernir entre a Verdade e o êrro.

Examinai a Palavra, e quando achardes um "Assim diz o Senhor", tomai vossa posição.

Os costumes, práticas e teorias errados do mundo não devem achar reconhecimento na vida daquele que escolheu estar ao lado do Senhor. Consagrai ao Salvador tudo o que é vosso: alma, corpo, e espírito. Submetei tôdas as vossas faculdades ao contrôle do Espírito Santo. — MS. 121, 1898.

———//———

RELATÓRIO DA 6.ª ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO — GOIÁS — MATO GROSSO

Manoel Rodrigues Agotinho

A 17 de maio de 1962, às 9 horas, no auditório sito à rua Amaro B. Cavalcanti, 19-21, Vila Matilde, São Paulo, reuniram-se em assembléia ordinária os delegados da Associação, devidamente convocados.

A reunião foi iniciada com o cantar do hino 40, leitura do Salmo 92, oração dos irmãos André Cecan e Emmerich Kanyo e mais o hino 163, escolhido como hino da conferência.

O irmão Francisco Devai apresentou boas vindas aos delegados e fêz uma preleção após leitura de Jó 6:68,69; Jó 38:7; II Cr 20:14-22; Ap 14:1-3 e 3TSM:32.

Feita a chamada dos delegados, que apresentaram suas credenciais, o irmão Francisco Devai pediu fôssem lidos os relatórios referentes ao biênio findante, a saber:

1. Relatório espiritual:

Batizados durante o biênio	132
Recebidos por votos	10
Recebidos por transferência	49
Número atual de membros	851

2. Relatório de obreiros:

Durante o biênio trabalharam:

Obreiros consagrados	4
Obreiros bíblicos	2
Obreiros auxiliares	5
Diretores da colportagem	2
Colportores ajudados	4
Colportores	55
Secretário	1
Tesoureiro	1

3. Relatório financeiro:

Entradas:

Dízimo	Cr$ 9.699.826,60
Of. 1.º Dia da Semana	90.249,50
Of. Escola Sabatina	560.675,00
Of. 13.º Sábado	125.775,60
Of. Obra Missionária	82.690,40
Of. Conferência Geral	27.687,00
Of. Semana de Oração	112.119,00
Of. Primícias	159.972,80
Of. Fundo de alimentação	8.097,00
Of. Escola Missionária	40.870,50
Of. Clínica	66.367,00
Total	Cr$ 10.974.330,40

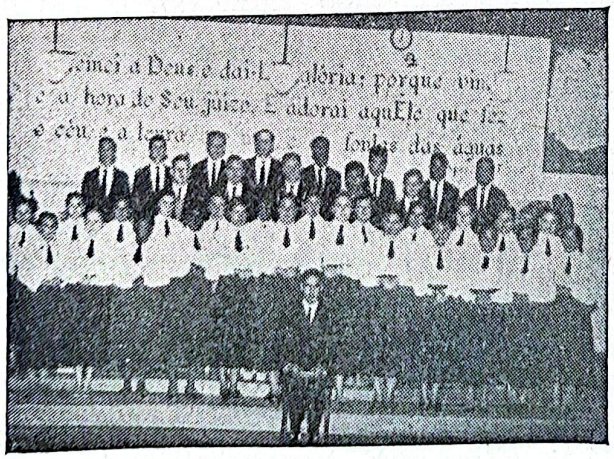
Saídas:

Ordenados de obreiros, aluguéis de casas de culto, transportes e outras despesas missionárias	Cr$ 6.905.884,00
Pobres	91.975,00
Aliment. conferência	14.853,00
Mis. estrangeiras	125.775,60
Conferência Geral	27.687,00
Semana de Oração	112.119,00
Escola Missionária	40.870,50
Clínica	66.367,00
Entregue à União	2.650.377,80
Emprést. à União	1.563.877,20
Em caixa	374.544,30
Total	Cr$ 10.974.330,40

4. Relatório da colportagem:

Colportores	55
Horas de trabalho	61.016
Livros encadernados, vendidos	51.687
Livros em brochura, vendidos	9.537
Bíblias	1.387
Revistas	43.118
Folhetos distribuídos	16.427
Valor das encomendas	Cr$ 24.641.849,00
Valor das entregas	Cr$ 15.735.210,50

Colportor campeão do biênio: Casimiro A. Lima.



Conjunto coral que atuou durante a conferência

Terminada a apresentação dêsses relatórios, o presidente da Associação, juntamente com seus colaboradores, depuseram seus cargos nas mãos do presidente da União e dos delegados.

Foi proposto e aceito um voto de louvor a Deus por Suas misericórdias e pelos resultados obtidos. Em sinal de gratidão foram lidos os seguintes textos: Salmo 147; I Samuel 7:12, Salmo 23:6.

A seguir foi eleito um secretário para a conferência, uma comissão de nomeação, uma comissão de finanças e uma comissão de propostas.

Dados êsses passos, foi encerrada a primeira sessão com hino e oração.

Dia 18, às 12 horas, foi aberta a segunda sessão com um hino e oração do irmão E. Kanyo.

A comissão de finanças apresentou o resultado de seus trablahos, declarando ter achado em ordem os livros da tesouraria.

Sendo aceita essa declaração, a reunião foi encerrada com o hino 141 e oração do irmão Casimiro A. Lima.

A terceira sessão realizou-se dia 20, sendo iniciada com oração do irmão André Cecan. Em seguida foram entregues as propostas para ulterior consideração.

Os seguintes oficiais, propostos pela comissão de nomeação e aprovados pela delegação, foram eleitos para o novo biênio:

Presidente: Francisco Devai (em sua ausência substitui-o o irmão Alfonsas Balbachas)

1º Secretário: Juracy Barroso

2º Secretário: Afonso Celso P. Oliveira

Tesoureiro: Eduardo Luup

Comissão: Francisco Devai, Juracy Barroso, Antonio Xavier, Eduardo Luup, Samuel Monteiro, Hermínio Rodriguez Ríos, Manoel de Freitas. Suplente: Antonio Spethmann

Diretores de Colportagem: Manoel de Freitas e José Nunes

Secretário da Escola Sabatina e Obra Missionária: Eduardo Luup

Secretário da Liga Juvenil: Samuel Monteiro; auxiliares: Rodolfo Bende e José Laerte Barbosa

Revisores: Alvino da Rosa e Emmanuel Dumitru

Delegados para a assembléia da União: Francisco Devai *(ex officio)*, Juracy Barroso, Eduardo Luup, Samuel Monteiro, Antonio Xavier, Américo Bende, Manoel de Freitas, Antonio Spethmann, Alvino da Rosa, Atanásio Barbosa, José Nunes, Moisés Quiroga, Antonio Pinto, Luiz Vitorassi, Alfredo Carlos Sas, Herminio Rodriguez Ríos, Serafim Lopes, Adriano Maria. Suplentes: Domingos M. Gonçalves, José Gimenez Sanches, Josué Messias da Rosa, Nelson Harami, José Devai (tio), Vicente de Oliveira.

Obreiros consagrados: Francisco Devai, Antonio Xavier, Alfonsas Balbachas e Emmerich Kanyo

Obreiros bíblicos: Samuel Monteiro, Antonio Spethmann, Alfredo C. Sas, Eduardo Luup, Francisco Esteves, Juracy Barroso, Moisés Quiroga, Antonio Pinto, Manoel de Freitas, Ascendino F. Braga, Vicente de Oliveira.

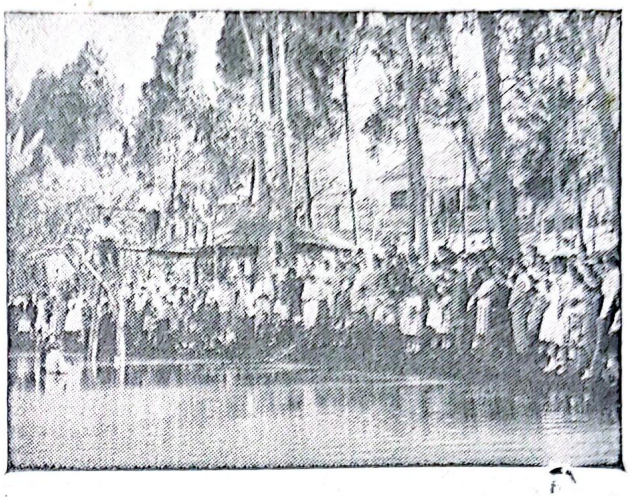
Obreiros auxiliares: José Nunes, Adriano Maria, Domingos M. Gonçalves, Luiz Vitorassi, Antonio Oliveira, Josué Messias da Rosa.

Encarregado do depósito de livros: Rodolfo Bende

Assistência Social, Recolta e Relações Públicas: Alvino da Rosa

As propostas votadas pelos delegados foram as seguintes:

1. Fazer programas especiais para a educação da juventude.
2. Aumentar o quadro de obreiros, com auxílio de cursos missionários.
3. Permitir a cada igreja estabelecer uma escola primária sustentada com meios locais.
4. Realizar mais conferências distritais.



Batismos em Mogi das Cruzes, SP.

5. Realizar cursos para espôsas de obreiros e oficiais.
6. Editar novos livros de colportagem.

Durante a assembléia, tôdas as noites, foram realizadas conferências públicas muito concorridas.

Queira o Senhor abençoar os planos para o desenvolvimento de Sua obra! Seu santo nome seja para sempre louvado!

———//———

A PROVA DA NOSSA FÉ

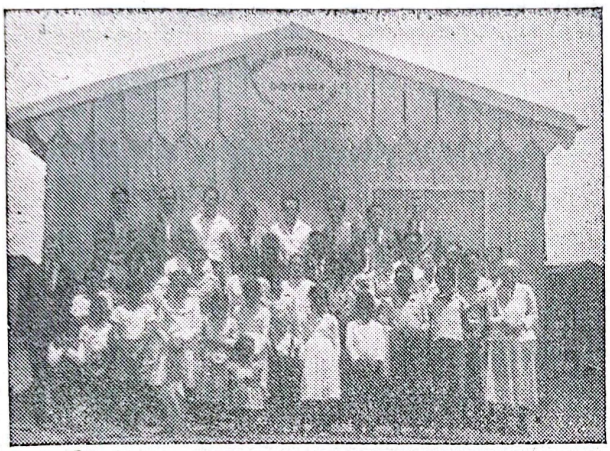
Se vencemos as provações e ganhamos a vitória sôbre as tentações de Satanás, suportamos então a prova de nossa fé que é mais preciosa do que o ouro, e nos achamos mais fortes e mais bem preparados para enfrentar a provação seguinte. Mas se sossobramos e cedemos às tentações de Satanás, ficaremos mais fracos, não alcançaremos recompensa pela prova, nem estaremos tão bem preparados para a próxima. Desta maneira tornar-nos-emos cada vez mais fracos, até que sejamos levados em cativeiro por Satanás, à sua vontade.

Devemos estar revestidos de tôda a armadura de Deus, e prontos cada momento para suster conflito com os poderes das trevas. Quando nos assaltarem tentações de alma oremos a Êle. Não nos despedirá vazios, mas nos dará graça e fôrça para vencer e quebrar o poder do inimigo.

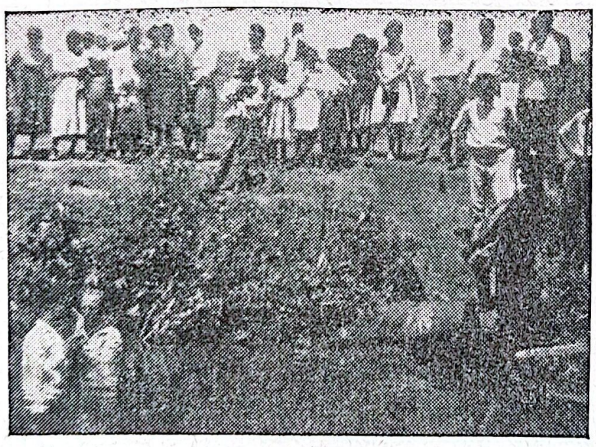
NOTÍCIAS DE GOIÁS

Pela graça de Deus pudemos estabelecer um comêço da nossa obra em Goiás.

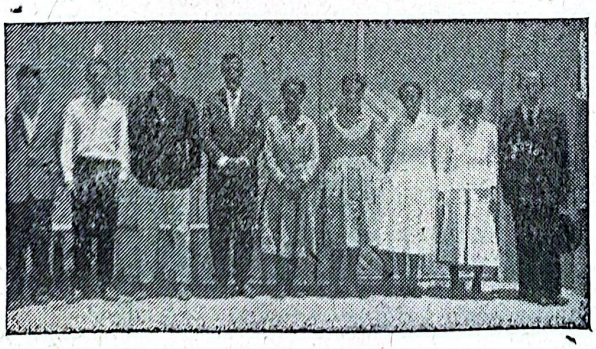
O Senhor, misericordiosamente abriu-nos uma porta nesse grande Estado e já pudemos iniciar o trabalho pois o govêrno nos concedeu em Brasilia tres áreas para que ali possamos construir um marco da Reforma. Uma dessas áreas fica no centro de Brasília e as outras duas em Taguatinga, a cidade satélite de maior movimento.



Capela em Brasília



Batismo de 8 almas — Brasília



Os batizandos e o ir. Francisco Devai, que oficiou a cerimônia

Nossa dificuldade atualmente é adquirir meios para iniciarmos a construção que tem prazo determinado. Oxalá que Deus mova os corações para que se apressem a fazer ofertas especiais para êsse fim.

Em sua recente viagem pelo campo goiano, o irmão Francisco Devai ali realizou conferências e batismos.

Em Cachoeira Dourada, próximo à divisa com o Estado de Minas Gerais foram batizadas 4 almas e em Paracatu, 10 almas. Há muitos interessados preparando-se para uma outra oportunidade e os obreiros que ali trabalham estão muito animados.

Em Brasília temos uma pequena capela de madeira onde são celebrados os cultos. A Escola Sabatina conta com 26 membros matriculados.

Os clichês que ilustram essas notícias podem dar uma idéia do trabalho em Brasília.

Queira o Senhor abençoar os esforçados obreiros que têm trabalhado e lutado pela salvação de almas no vasto campo goiano! Para seu confôrto, transcrevemos as seguintes palavras dos Testemunhos:

"O espírito do verdadeiro pastor é de inteiro esquecimento de si mesmo. Êle perde de vista o eu para que possa fazer as obras de Deus. Pela pregação da Palavra e pelo ministério pessoal nos lares do povo, toma conhecimento de suas necessidades, tristezas e provas; e, cooperando com Aquêle que leva o maior fardo, participa das aflições dêles, conforta-os em seus dissabores, farta-lhes a alma faminta e salva seus corações para Deus. Nesta obra é o ministro assistido pelos anjos do Céu, sendo êle próprio instruído e iluminado na verdade que o torna sábio para a salvação".

VEGETAIS CRUS — FONTE DE SAÚDE

Desde os tempos antigos os homens têm procurado incansàvelmente o "elixir da longa vida". Envidaram esforços pesquisando minuciosamente em tôdas as direções. Ùltimamente voltaram suas atenções para o vegetarianismo. Êste se tem provado não só um meio de prolongar a vida, como também uma fonte de cura para muitas doenças.

Existem agora em muitos lugares clínicas naturistas onde as enfermidades são tratadas sem drogas, especialmente por meio de alimentação vegetariana, crua, com resultados extraordinários.

Extraímos de uma publicação a seguinte experiência feita pela Dra. Kristine Nolfi, da Dinamarca:

"Tratar os sintomas da doença sem pensar em preveni-la, é a atitude de muitos médicos e era também a minha, até que, quando me apareceu um câncer no seio, compreendi a importância da alimentação na recuperação da saúde.

"Antes de manifestar-se essa enfermidade, eu passara 12 anos de treinamentos em hospitais e, por causa da alimentação e hábitos de vida errados, sofri contìnuamente de má digestão e catarro no estômago, o que é comum entre os funcionários de hospitais dinamarqueses.

"Numa ocasião quase morri em conseqüência de uma úlcera gástrica hemorrágica. Abandonei, por isso, o uso de quaisquer espécies de carnes. Mais tarde adquiri o hábito de comer uma grande proporção de alimentos vegetais crus. Com isso minha digestão se normalizou e senti-me muito melhor se bem que não fiquei inteiramente boa.

"No inverno de 1940, sentia-me cansada e deprimida, mas, não consegui descobrir (em mim) qualquer doença específica. Ao chegar a primavera, porém, notei um nódulo no meu seio direito.

"Por causa do meu estado de depressão e cansaço, não me importei muito com o fato. Depois de um mês notei que o nódulo já tinha atingido o tamanho de um ôvo de galinha. Estava aderente à pele, o que só acontece com o câncer.

"Eu não estava disposta a submeter-me ao tratamento geralmente empregado nos casos de câncer. Quando fui consultar o dr. Hindehede, meu grande amigo, êste me dissuadiu de realizar uma análise microscópica, pois esta abriria canais vasculares e o câncer se espalharia. Tive então a idéia de adotar uma dieta constituída exclusivamente de vegetais crus.

"Fui em busca da Natureza. Vivi durante algum tempo em uma pequena ilha no Kattegat. Tomava banhos de Sol durante 4 a 5 horas por dia, dormia numa barraca, tomava banhos de mar várias vêzes por dia e vivia *exclusivamente* de vegetais crus.

"Durante os primeiros dois mêses continuei a sentir-me cansada, e o nódulo do seio ficou estável.

"*Só então (ao cabo dêsse tempo) comecei a melhorar.* O nódulo começou a diminuir, minhas fôrças voltaram e sentia-me muito bem. Depois de um ano quis fazer uma contraprova: voltei a

comer 50% de alimentos cozidos e 50% de alimentos crus.

"Não deu resultado. Dentro de 4 meses comecei a sentir uma dor aguda no local onde tivera o câncer. Isso me fêz compreender que o câncer estava desenvolvendo-se novamente. Voltei ao uso de alimentos crus e as dores desapareceram.

"Também experimentei comer algumas frutas secas que me haviam mandado da Suécia (figos, tâmaras, ameixas, passas). Essas eram quìmicamente tratadas para manterem a boa aparência, e não pensei que fôsse errado usá-las. Useias durante uns três meses e comecei a sentir novamente fortes dores no tecido cicatrizado do seio. Fiz cuidadoso exame, que constatou a presença de um nódulo no mesmo lugar de antes. Voltei aos vegetais frescos e crus e o nódulo desapareceu.

"Apesar de o dr. Hindehede me haver recomendado que não fizesse o teste microscópico, tive que submeter-me a êle porque havia muita gente — inclusive médicos — que afirmavam que eu jamais havia tido câncer. Essa foi a última e a mais perigosa experiência que fiz. O teste microscópico foi feito no Centro de Rádium de Copenhague em 1948 foi positivada a presença de células cancerosas na pele da cicatriz do seio direito; eram porém, de uma forma benigna chamada 'cirro'.

"Meu câncer, a princípio maligno, se desenvolvera ràpidamente, mas sob influência da alimentação vegetariana, crua, transformou-se numa forma benigna, inativa.

"Desde essa época tenho gozado de excelente saúde. Durante o verão tenho-me levantado ao nascer do Sol e saído para minha horta, onde trabalho várias horas. Isto é muito mais saudável do que ficar sentada dentro de casa, trabalhando como médica".

Depois dessa experiência, a dra. Kristine Nolfi, fundou um sanatório naturista, o "Humlegarden".

Lá, tanto os médicos como os empregados, para darem bom exemplo, seguem o regime crudista imposto aos pacientes. A alimentação consta de leite cru, grãos germinados, frutas frescas e oleaginosas, legumes e verduras. A dra. Nolfi insiste em que não se misturem na mesma refeição êsses alimentos, especialmente frutas com verduras.

A Ciência nos fornece cada vez mais provas de que a alimentação de frutas, cereais e verduras, que Deus no comêço do mundo prescreveu ao homem, de fato era e ainda é a melhor.

A Redação

———//———

REGRAS PARA UM BOM SONO

Cientistas ingleses publicaram recentemente observações resultantes de trabalhos por êles realizados, referentes ao sono. Dizem êles que a importância do sono para a saúde é universalmente aceita, mas que, no entanto, muitas pessoas não seguem à risca os conselhos e normas relacionadas com êste tipo de repouso.

"O sono é uma imperiosa reivindicação da natureza e não deve ser relaxado sob pena de estragar a saúde" — frisam aquêles cientistas. "O sono recupera as energias perdidas, obriga o corpo e o espírito a descançar, restitui a flexibilidade aos músculos cansados e também a agilidade ao espírito".

O sono, portanto, não deverá ser curto demais nem muito prolongado — esclarecem os referidos cientistas. Aconselham êles as seguintes regras principais para um sono saudável e recuperador:

1. O sono para os adultos deverá ser de 7 a 9 horas diárias. Também os adolescentes devem gozar de 9 horas de

sono e as pessoas doentes de 10 a 12 horas, assim como as crianças pequenas;

2. Deve-se deitar no máximo duas horas depois das refeições;

3. Deve-se preferir deitar e dormir do lado direito e sempre com grande relaxamento do corpo todo;

4. Não se deve acordar repentinamente uma pessoa que esteja em sono profundo;

5. Não se deve manter cortinas nem armações ao redor da cama;

6. Deve-se dormir sempre que possível com janelas abertas;

7. Não se devem deixar no dormitório flôres ou plantas, embora possuam elas aroma delicado.

A Redação

———//———

VAMOS APRENDER A GASTAR ECONOMIZANDO

Nas cidades abundam tentações para os jovens malgastarem de mil e uma maneiras o dinheiro que, inteligentemente poupado, constituiria, dentro de alguns anos, uma importância igual a que para muitos homens foi o alicerce sôbre o qual adquiriram sólida posição econômica. E os jovens são tentados a gastar.

Doença, acidente, paralização do negócio, perda do emprêgo, crise, ou qualquer calamidade, são contingências em que os jovens, geralmente imprevidentes, não pensam.

Na mocidade, muito homem esbanja tempo, saúde, fôrças e dinheiro, e, na velhice, se vêm muitas vêzes desamparados e sem outro recurso a não ser a caridade pública, e sem a possibilidade de recuperar o que êle desperdiçou nos dias da juventude e que daria para êle passar bem os dias da velhice.

A economia individual e doméstica é um problema sério envolvendo resultados de vasto alcance, pelo que não podemos deixar de aconselhar os moços sôbre êsse assunto.

Os jovens, antes de pensarem em casamento, deveriam, entre outras coisas, pensar na situação econômica que precisam adquirir para poderem constituir família.

É razoável que os jovens, antes que chegue o tempo em que teremos de vender as propriedades, façam planos para possuir uma casa própria que, embora modesta e pequena, lhes poupe a vitalícia despesa do aluguel, que sempre representa uma cruel e dolorosa parcela do orçamento doméstico.

Nas grandes cidades, como S. Paulo, o problema do aluguel vai-se tornando cada vez mais difícil, em vista da crescente afluência do povo das zonas rurais, atraído pelo engodo dos "altos salários", pelo modernismo da vida do século XX, pela tentação das diversões e prazeres que o mundo oferece, etc. Por isso se justifica que os jovens previdentes procurem adquirir casa própria, para, quando casarem, não se verem a braços com o difícil problema do aluguel.

Muitos moços, porém não se dão con-

ta de que êles mesmos antepõem obstáculos à realização dos seus planos.

Há, por exemplo, os que, ganhando salário mínimo, gastam, durante o noivado, mais do que podem, oferecendo à noiva presentes caros, supérfluos e freqüentes, e não se lembram de que, dessa maneira, estão levantando com suas próprias mãos uma barreira ao cumprimento dos seus alvos.

Amiúde há visível desproporção entre o que êle ganha e o que êle gasta em presentes. Êle quer mostrar que *pode*, mas ela sabe que êle *não pode*. E, freqüentemente, a noiva, desfavoràvelmente impressionada, se queixa, na intimidade da família, de que o noivo lhe dá presentes caros. Ela sabe que essa prática é prejudicial ao plano que ambos têm em comum. Todavia, para não se mostrar ingrata, pode ser que não ouse aconselhá-lo a tratar de gastar menos.

Muitas vêzes os presentes caros produzem no espírito da obsequiada um efeito contrário ao que o obsequiante tinha em vista, pois, em vez de a agradarem, a desagradam. Além disso, se ela fôr suspicaz, poderá até recear a maneira como êle teria conseguido o dinheiro para dar-lhe tão dispendiosas prendas. E se ela fôr previdente, poderá julgá-lo como dissipador e, por conseguinte, inapto para assumir as responsabilidades que o matrimônio envolve.

Vejam, portanto, os moços como empregam seu dinheiro, como controlam suas despesas e como promovem as suas poupanças!

Também depois do casamento é possível fazer economias.

Uma espôsa prudente pode, com a cooperação do marido inteligente, ajuntar, sem ser mesquinha, uma importância suficiente, até, para adquirir uma casa.

Poderá parecer incrível, mas é verdade que, muitas vêzes, as famílias operárias ou da classe média são menos econômicas do que as da classe alta. A mulher proletária ignora freqüentemente as regras da economia doméstica, não tendo aprendido a viver relativamente bem e barato.

Há males que vêm para bem", diz conhecido adágio. Assim foi durante as duas últimas guerras mundiais, quando inúmeras famílias, em diversos países, graças ao racionamento e ao apêrto próprios da época, aprenderam a viver com sobriedade e temperança, que são as pedras fundamentais da economia doméstica.

Quão bom seria, no interêsse de cada família, se marido, mulher e filhos declarassem guerra perpétua aos caprichos e fantasias dos sentidos, "à concupiscência dos olhos e à soberba da vida", e evitassem tôda e qualquer despesa supérflua, e se cada qual adotasse a áurea regra de gastar sempre menos do que ganha! Todos formariam uma reserva não só para atender às reais necessidades da vida material, inclusive adquirir casa própria, mas também, o que é muito mais importante, para ajudar a obra, que é levantada em base de sacrifícios abençoados por Deus. Os que assim fizerem, verão que seu dinheiro não mais entra, como antes, em "saco sem fundo", mas rende de maneira a trazer-lhes verdadeira satisfação.

"Os pais devem ser, para os filhos, um exemplo no gasto do dinheiro. Há os que, tão logo recebam algum dinheiro, gastam-no em gulodices ou em desnecessários adornos indumentários, e, quando sofrem uma redução nas entradas pecuniárias, sentem a falta do que desperdiçaram. Se têm uma entrada abundante, consomem todo cruzeiro (o original diz 'dólar'); e se escassa, não têm o suficiente para cultivar os hábitos de extravagância que êles adquiriram, pelo que tomam dinheiro emprestado para suprir-lhes as exigências. Recolhem de qualquer fonte possível para atenderem às suas necessidades imaginárias. Tornam-se desonestos e inverídicos... Precisam satisfazer a concupiscência dos olhos e o

desejo dos apetites, e conservam-se pobres graças aos seus hábitos de improvidência, quando poderiam ter aprendido a viver dentro dos limites dos seus recursos. A extravagância é um dos pecados para os quais a juventude se inclina. Desprezam os hábitos de economia, temendo serem considerados mesquinhos e medíocres". — E. G. White, Fundamentals of Christian Education, pgs. 151 e 152.

Mas se os jovens, fazendo o bem, temem a opinião dos outros, é porque ainda não venceram o orgulho. Aquêle que é manso e humilde de coração, os convida, por isso, a assentarem-se aos Seus pés e aprenderem dÊle. Quando tiverem aprendido dÊle, saberão fechar a porta às inúmeras tentações que vêm de todos os lados.

A Redação

———//———

SETENTA ANOS DEPOIS — IV

D. Nicolici

O Que Constitui "Babilônia"

Na página 197 de *Questions on Doctrine* o Sr. Martin pergunta aos adventistas do sétimo dia se êles ensinam *ou crêem, como corporação,* que os membros das várias denominações protestantes, bem como das igrejas Católica Romana, Grega, e Ortodoxa Russa, devem ser identificados com Babilônia, o símbolo da apostasia.

Tão simples pergunta não precisava constituir-se problema para nenhum adventista leigo e comum. Não requer educação em seminário saber que a resposta devia ser um positivo e inequívoco SIM! O estudante sincero que lê as seis páginas usadas para dar a resposta verá que os irmãos dirigentes evitaram dizer a verdade plena. A questão pròpriamente dita é encoberta por um amontoado de palavras. Vamos observar uma parte da explicação dada nas páginas 197 e 201. "O que na Escritura se denomina 'Babilônia', òbviamente abrange os que romperam com o espírito e essência do verdadeiro Cristianismo e seguiram o caminho da apostasia. Tais estão sob a censura do Céu... Grupos e organizações tais como os Fundamentalistas, o Concílio Internacional das Igrejas Cristãs, e a Associação Nacional de Evangélicos se retiraram das organizações mais velhas por causa do que criam ser apostasia modernista infiltrada na direção de várias denominações... Cremos, destarte, que onde quer que haja indivíduos ou grupos de indivíduos a sustentar e advogar os anti-cristãos princípios, doutrinas, práticas e modos de agir da igreja papal, podem os tais ser justificàvelmente denominados 'Babilônia' e, portanto, parte da grande apostasia. Onde quer que se verifiquem tais condições, crêem os adventistas, com os demais, que as organizações culpadas podem ser corretamente denominadas 'Babilônia' ".

A resposta dada a essa pergunta é, indubitàvelmente, uma obra-prima de engano e negação da verdade. Era evidente que os irmãos de Takoma Park não estavam dispostos a declarar expressamente sua crença de que o grupo protestante representado pelo Sr. Martin, assim como tôdas as outras denominações que rejeitaram a Tríplice Mensagem Angélica, estão incluídos na condenação de "Babilônia".

O leitor do livro *Questions on Doctrine* terá notado que, em muitas das respostas dadas pelos irmãos dirigentes ao Sr. Martin e seus associados, o Espírito de Profecia foi citado abundantemente, mas cabe aqui a pergunta: Por que não acharam uma resposta clara desta fonte ao responder à pergunta acêrca de "Babilônia"? A irmã White não empregou palavras paliativas ao exprimir-se sôbre esta questão, como prova claramente a referência a seguir:

"Declara-se que Babilônia é 'mãe das prostitutas'. Como suas *filhas* devem ser simbolizadas as igrejas que se apegam às suas doutrinas e tradições, seguindo-lhe o exemplo em sacrificar a Verdade e a aprovação de Deus, a fim de estabelecer uma aliança ilícita com o mundo. A mensagem de Apocalipse 14, anunciando a *queda* de Babilônia, deve aplicar-se às organizações religiosas que se corromperam... De acôrdo com esta passagem, muitos do povo de Deus ainda devem estar em Babilônia. E em que corporações religiosas deve hoje encontrar-se a maior parte dos seguidores de Cristo? Sem dúvida, nas várias igrejas que professam a fé protestante... E o têrmo 'Babilônia' — confusão — pode apropriadamente aplicar-se a estas corporações; tôdas professam derivar suas doutrinas da Escritura Sagrada, e, no entanto, estão divididas em quase inúmeras seitas, com credos e teorias grandemente contraditórios". C:382.

"As igrejas denominacionais caídas é que são Babilônia. Babilônia tem estado a promover doutrinas venenosas, o vinho do êrro. Êste vinho do êrro é composto de doutrinas falsas, tais como a imortalidade natural da alma, o tormento eterno dos ímpios, a negação da pré-existência de Cristo antes de Seu nascimento em Belém, a defesa e exaltação do primeiro dia da semana acima do santo e santificado dia de Deus". 2TSM:362.

Se as igrejas protestantes representadas pelo Sr Martin e pelo Sr. Barnhouse não devem ser consideradas como parte de Babilônia, então lhes devemos francamente pedir desculpas, pois é inquestionàvelmente isso que os adventistas do sétimo dia têm ensinado em tôda a sua história. Não tem sido a Segunda Mensagem Angélica um chamado divino para que nos separemos da comunhão das religiões apóstatas que inclui as várias denominações protestantes? Em todos os seus passos parece que os irmãos tiveram o objetivo, não de defender a Verdade, mas de ousar modificá-la para satisfazer as condições do Sr. Martin para a "paz". Sintetizando o ponto de vista fundamentalista protestante no acôrdo feito entre o Sr. Martin e seus colaboradores e os líderes adventistas, declara o Sr. Barnhouse:

"Em conclusão, eu gostaria de dizer que nos deleitamos em fazer justiça a um grupo muito injuriado de crentes sinceros, e, em nossas mentes e corações tiramo-los do grupo de consumados hereges, como as Testemunhas de Jeová, os Mormns e os Cientistas Cristãos, para reconhecê-los como irmãos remidos e membros do Corpo de Cristo. É nossa sincera oração que êles considerem ainda mais os pontos sôbre os quais êles tanto divergem do resto do Corpo de Cristo, e, assim fazendo, promovam seu próprio crescimento espiritual, bem como o dos seus companheiros cristãos". *Eternity*, setembro de 1956.

A prontidão com que êste gesto da parte dos protestantes fundamentalistas foi aceito pelos adventistas foi divulgada

no *Time Magazine*, edição canadense, de 31 de dezembro de 1956. Declara-se acêrca do Sr. Martin: "Como resultado destas investigações, os fundamentalistas estenderam uma mão e os adventistas do sétimo dia a aceitarem de bom grado".

———//———

CISMAS E SEITAS DA ERA CRISTÃ

A história do Cristianismo, através de quase dois mil anos, é cheia de contendas doutrinárias, dissidências e facções das quais mencionaremos, a seguir, apenas as mais conhecidas:

Ebionitas

Os ebionitas eram os sucessores naturais dos judaizantes, que insistiam na obrigatoriedade da lei cerimonial para todos os membros da Igreja Cristã, quer judeus quer gentios, e que formarám um grupo em separado, em seguida ao concílio de Jerusalém (Atos, cap. 15). Os apóstolos, mormente Paulo, muito combateram essa seita, que permaneceu até o século IV, perturbando a Igreja.

Ocorreu entre êles uma divisão ao separar-se dos "ebionitas farisaicos" (conservadores) um grupo de "ebionitas essênios" (de tendência gnóstica).

Nicolaitas

Irineu, Tertuliano e Epifânio, pais da Igreja, informam que a seita dos nicolaitas se originou de Nicolau, um dos sete primeiros diáconos, que teria pregado escandalosas máximas para justificar sua conduta inconstante. Clemente de Alexandria, Eusébio e Santo Agostinho, por sua vez, informam que Nicolau, pelo contrario, se conservou puro durante tôda a sua vida, mas que os seus discípulos se corromperam. Como quer que seja, a seita dos nicolaitas (Ap 2:6,15) deu trabalho à Igreja.

Seita de Simão e Menandro

Simão Mago e seu discípulo Menandro, na segunda metade do século I, praticavam artes mágicas, eram tão devassos como os nicolaitas, afirmavam que o batismo por êles ministrado proporcionava a imortalidade aos seus sectários, e ensinavam heresias que continham os germes dos erros do gnosticismo. "Os seus conciliábulos eram cheios de devassidão", diz Irineu.

Seita de Himeneu e Fileto

Êsses homens diziam que a ressurreição consistia apenas na conversão, ou seja, na transformação do "velho homem" em "novo homem", e, portanto, negavam a futura ressurreição corpórea. S. Paulo faz referência a essa heresia em sua 1a. epístola aos Coríntios e em sua 2a. epístola a Timóteo.

Gnósticos

O gnoticismo remonta aos tempos dos apóstolos, tomou verdadeiro impulso nos séculos II e III, foi diminuindo paulatinamente até se acabar em fins do século IV. Subdividiu-se em cêrca de sessenta seitas distintas, entre as quais se destacavam os osseanos, o adamitas, os heracleonitas, os antitactos, os cainitas, os ofitas, os borboretas, os barbelitas, os socráticos, os estratióticos, os nazianos, os fibionitas, os raquianos, os encatritas, os basilidianos, etc., etc., etc. Entre os pioneiros do gnoticismo mencionam-se Simão Mago, Menandro, Basílides, Valentim, Elxai, Saturnino, Carpocrato, Prodico, Cerdon, Apeles, etc.

Basílides ensinava que o mundo não fôra criado por Deus, mas sim, por *eons*, ou *demiurgos*, inteligências subalternas emanadas de Deus; que Jesus Cristo era o primeiro dos *eons;* que, em sua encarnação, Cristo só havia tido a aparência do

corpo (docetismo); que no ser humano há duas almas; que não há ressurreição corpórea; que, no silêncio da eternidade, sempre existiram dois princípios rivais: o bem e o mal; etc.

Valentim criou um sistema filosófico vasto e confuso, tomando partes da doutrina de Platão sôbre as idéias, partes da teogonia de Hesíodo, partes da cosmogonia indiana de Buda e partes do Evangelho de S. João.

Se bem que as seitas gnósticas se distinguissem umas das outras pelos erros peculiares a cada uma, advogavam certo número de heresias comuns. Assim, pois, sustentavam que o conhecimento, muito mais do que a fé, era o caminho para o Céu; rejeitavam a interpretação literal das Escrituras; procuravam amalgamar seus ensinos com as filosofias e religiões gregas e orientais; ensinavam que de Deus procediam *eons*, divindades subordinadas essas das quais procediam espíritos inferiores; que o mundo fôra criado por um *eon;* que a coexistência do bem e do mal é eterna; etc.

Preocupavam-se com: explicar a criação de um mundo material por um Deus espiritual; descobrir a origem do mal no mundo; explicar a grande diversidade de índoles entre os homens; etc., etc., etc.

Suas sedes principais se localizavam na Síria e no Egito, e suas doutrinas eram ensinadas em tôdas as partes.

Cerintianos

"Os cerintianos, assim chamadas de Cerintho, seu chefe, reconheciam a necessidade do batismo para se poder ser salvo; afirmavam ao mesmo tempo a necessidade da lei mosaica; negavam a divindade de Jesus Cristo. Segundo êles, Jesus não era mais que um homem, nascido de José e de Maria, e insigne pela sua santidade. Por ocasião de Seu batismo, o *Logos* supremo, ou o Cristo, havia descido sôbre êle na figura de pomba, e enchido a sua alma; mas tinha-a deixado no momento da Paixão, e só o homem tinha padecido e ressuscitado. O Cristo devia unir-se de novo a Jesus, na ressurreição geral, e haveria então para o justos sôbre a Terra um reino de mil anos... Cerintho, tendo freqüentado a Escola de Alexandria, e estudado a filosofia pagã e os sistemas orientais, aí bebeu novos erros". — Padre Rivaux, Tratado de História Eclesiástica, Tomo I, pg. 87.

Docitas

"Os docitas ou *aparentes* arruinavam tôda a economia da Encarnação e Redenção, considerando sòmente como uma aparência tudo quanto era visível e corpóreo em Jesus Cristo. Partindo de uma falsa idéia, então seguida por muitos filósofos alexandrinos, de que a matéria era a sede do mal, êsse hereges consideravam-na como incompatível com a santidade e perfeição do Salvador do mundo". — Padre Rivaux, Tratado de Historia Eclesiástica, Tomo I, pg. 89.

Alogos

Em meados do século II, Teodoto, curtidor dotado de alguma erudição, representava a Cristo como "simples enviado divino e como o maior dos profetas", mas não como Filho de Deus por natureza, *ab aeterno*. Seus sectários eram conhecidos por alogos, nome que significa "negadores do Verbo".

Melquisedequianos

Na segunda metade do século II, Teodoreto, banqueiro, discípulo de Teodoto, ensinava que Melquisedeque era o medianeiro dos anjos, assim como Cristo o era dos homens, e que, por conseguinte, o primeiro era superior ao segundo. Seus adeptos eram chamados *melquisedequianos*.

Marcionitas

"Segundo a tradição, Marcion era filho do bispo de Sinope, em Ponto... rompeu com a igreja em 144 A. D. Depois disto... fundou igrejas que rivaliza-

vam sèriamente com o cristianismo ortodoxo e que se mantiveram durante séculos...

"Não se pode duvidar de que Marcion procurava genuìnamente interpretar a S. Paulo, que a igreja contemporânea revelava sinais de um legalismo contrário ao espírito de Paulo e que tinha uma compreensão inadequada dos seus mais profundos ensinos; nem se pode duvidar de que Marcion encarava honestamente problemas reais — em geral, o problema do mal, e, em particular, o problema do carácter de Deus conforme descrito no Velho Testamento...

"Por outro lado, é igualmente claro que Marcion pervertia o ensino de S. Paulo e que seus próprios pontos de de vista provinham de algumas outras fontes. Até que ponto a doutrina de Marcion se relacionava com o gnoticismo, isso tem sido freqüentemente um assunto de controvérsia...

"Marcion organizou seus seguidores em igrejas exteriormente semelhantes às da igreja católica. Tinham ministério episcopal, praticavam (ilògicamente, como diziam seus críticos,) os sacramentos do batismo e da eucaristia (santa ceia), e viviam ascèticamente, renunciando ao casamento. Possuíam, além disso, uma Bíblia, o primeiro cânon cristão estabelecido, das escrituras cristãs...

"As igrejas marcionitas espalharam-se ràpidamente pelo império, mas o movimento perdeu seu impulso no Ocidente antes do fim do século III. Imergiu provàvelmente no maniqueísmo. Que êles floresceram por mais tempo no Oriente, isso mostra Cirilo de Alexandria (350 A. D.)... Os claros traços do marcionismo pròpriamente dito se perdem depois do século VII, mas o dualismo dos marcionitas, sua suspeição a propósito da carne e seu ascetismo reaparecem em outras seitas, como as do paulícios, bogomilos e maniqueus..." — *Encyclopædia Britannica*, Art. "Marcion and the Marcionite Churches".

Bardesanitas

Bardesanes, (154-222) escritor cristão sírio, é muito conhecido na história eclesiástica.

"Bardesanes foi muitas vêzes tratado como gnóstico, mas seria melhor considerá-lo sobretudo como ortodoxo, se bem que influenciado, sem dúvida, por tradições sírias (especialmente astrológicas) e por idéias gnósticas do tipo valentiniano... Sua cosmogonia se explica pela ordem do universo como obra do Logos. Isto, todavia, é ainda incompleto; permanece alguma escuridão a ser sobrepujada pelas fôrças da luz. Nisto viram alguns um germe de que mais tarde se formou a doutrina de Manés, mas é mais provável que tanto Manés como Bardesanes foram influenciados pelo zoroastrismo. Bardesanes adotava, êle mesmo, os cinco 'elementos' zoroástricos: o vento, o fogo, a luz, a água e a escuridão ou matéria... Sua ênfase na fé ('deves apenas crer a fé e poderás saber tôdas as coisas'), seu monoteísmo e sua aparente aceitação como ortodoxo por parte dos seus contemporâneos, parece indicarem que sua 'heresia' consistia apenas em assuntos periféricos, em tôrno dos quais a especulação era inevitável em seus dias". — *Encyclopædia Britannica*, Art. "Bardaisan".

Seus seguidores eram chamados *bardesanitas;* êstes traduziram muitos dos seus escritos para o grego.

Milenários

Ao lado do gnoticismo cresceu a doutrina dos milenários:

"Consistia em crer que, no fim do mundo, haveria uma primeira ressurreição para os justos; que Jesus Cristo, voltando à Terra, estabeleceria um reino temporal, que duraria mil anos, e em que os santos seriam vingados de seus inimigos e gozariam duma grande felicidade, esperando o último juízo e uma bemaventurança ainda mais perfeita no céu". — Padre Rivaux, Tratado de Historia Ecle-

siástica, Tomo I, pg. 113.

Libeláticos

Em meados do século III, na cidade de Cartago, vários cristãos haviam obtido, dos magistrados, certidões atestando que êles haviam sido fiéis às ordens dos imperadores e que lhes garantiam liberdade religiosa. Eram, porém, acusados do crime de terem oferecido sacrifícios aos deuses pagãos, crime êsse que êles negavam perante a Igreja. Foram suspensos da comunhão e, conseqüentemente, provocaram desordens na Igreja. Novato, sacerdote de Cartago, juntamente com mais quatro sacerdotes, lhes tomaram a defesa. Como seu partido engrossava, resolveram fundar uma igreja à parte, na mesma cidade. Novato ordenou diácono a Felicissimo, e cinco prelados que haviam sido depostos por crime de apostasia, e que se tinham filiado a essa facção, sagraram bispo ao sacerdote Fortunato, que também se tinha unido a essa ala.

Modalistas

Noeto de Esmirna, Sabelio e Praxéas, no século III, ensinavam que as três pessoas da Trindade eram três distintas formas ou modalidades da mesma Substância, e que em Deus não havia senão uma só pessoa. Os adeptos dêsse sistema doutrinário recebiam o nome de modalistas, ou irônicamente, patripassianos, pois o seu ensino implicava a crucifixão de Deus Pai no Calvário.

Subordinacianos

Êsses dissidentes do século III também eram antitrinitários, como os modalistas e os monarquianos; distinguiam-se, porém, dêstes e daqueles pelo fato de considerarem a Jesus Cristo como pessoa divina, mas subordinada ao Pai e com divindade diminuída.

Maniqueus

Na segunda metade do século III, Coubrique, que mais tarde passou a chamar-se Manés ou Maniqueu, que significa "Paracleto", adotando provàvelmente o marcionismo ou bardesanismo (ramos do cristianismo oriental), apresentou-se ao mundo como quem devia ensinar tôda a verdade ao povo.

Tomando partes da filosofia dualista do masdeísmo, religião de Zoroastro, da Pérsia, admitia a existência de dois princípios eternos, opostos um ao outro: o do bem e o do mal, que lembram, respectivamente, Ormuzd e Ariman, os dois princípios ou espíritos antinômicos do zoroastrismo. Assimilava a luz ao espírito do mal (Satanás). Tomou também partes do gnoticismo.

A relação histórica de Maniqueu com o cristianismo é a seguinte: Do catolicismo... êle nada tomou emprestado. Por outro lado, êle olhava àquilo que êle considerava ser o verdadeiro cristianismo isto é, o cristianismo conforme se achava desenvolvido entre as seitas dos basilidianos e marcionitas, e, talvez, também, dos bardesanitas, como uma religião comparativamente valiosa e sã..." — *Encyclopædia Britannica*, Art. "Maniqueísmo".

"Quanto mais o maniqueísmo avançava para o ocidente, tanto mais cristão e filosófico se tornava. Na Síria êle se mantinha comparativamente puro. Na África do Norte é que êle encontrou os seus mais numerosos adeptos, recebendo apoio secreto mesmo da parte do clero". — Idem.

O maniqueísmo adotava um culto espiritual simples e uma moralidade estrita.

Êsse sistema doutrinário se organizou segundo o modêlo da igreja de Roma — com um chefe supremo, bispos, sacerdotes e diáconos —, estendeu-se muito no Império Romano, na Pérsia, no Extremo Oriente e na África, e perdurou por mais de mil anos.

Os maniqueístas se dividiam em dois grupos: eleitos (ou perfeitos) e ouvintes.

Alegam alguns historiadores eclesiásticos que o maniqueísmo teve como continuadores os albingenses e que também os valdenses lhes copiaram muitas das formas doutrinárias.

Arianos

Em princípios do século IV, Ario, presbítero de Alexandria, ensinava, em relação à Trindade, que o Filho não era igual ao Pai, que não era da mesma essência, nem infinito, nem eterno, e que, embora a mais perfeita das criaturas, não passava de uma criatura, por quem tôdas as coisas foram criadas.

O bispo Alexandre, em 321, reuniu em sínodo os demais bispos regionais e anatematizou a pessoa e a doutrina de Ario.

Não obstante, Ario atraiu para a sua causa numerosos bispos da Palestina e Bitinia, entre os quais Eusébio de Nicomédia.

O concílio de Nicéia, em 325, condenou a doutrina de Ario. Todavia, em diversas ocasiões posteriores, o arianismo foi quase vitorioso, com auxílio dos sínodos de Arlés (353), Milão (355) e Rimini (359).

Em fins do século IV, o arianismo parecia vencido, porém, logo depois, os bárbaros, anteriormente evangelizados por Ulfilas, bispo ariano, começaram a invadir o Império Romano. Os visigodos, comandados por Alarico, em 378, bateram os romanos e devastaram tanto o Império do Oriente como o do Ocidente. Estabeleceram-se na Europa Ocidental no comêço do século V. Em 406 vieram os burgundos chefiados por Gondicário e os vândalos chefiados por Genserico. Depois vieram os hérulos chefiados por Odoacro, que, em 476, acabaram de derrubar o Império do Ocidente, acontecimento êste que marca o início da Idade Média. Em 488, os ostrogodos, ao mando de Teodorico, venceram os hérulos e tomaram posse da Itália. Todos êsses povos eram arianos.

Como variantes do arianismo, são conhecidos o semi-arianismo e o macedonianismo.

Macedônios

"Do arianismo nascera outro êrro, que não era senão uma conseqüência rigorosa dêle. Era a heresia dos macedônios contra a divindade do Espírito Santo. Macedônio, chefe dos novos sectários, era semi-ariano, e tinha sucedido, em 342, a Eusébio de Nicomédia na sé de Constantinopla. A sua nomeação fôra muito do desagrado dos católicos, e no dia da sua instalação houve uma desordem, na qual morreram mais de três mil pessoas. Foi deposto em 360 pela facção dos arianos puros, que lhe substituiu Eudóxio, tranferindo-o arbitràriamente da sé de Antióquia, que êle tinha usurpado. Depois dessa deposição, Macedônio concebeu grande ódio aos seus inimigos, sem perder o que tinha desde muito tempo aos católicos. Então para se pôr em oposição com uns e outros, reconheceu a divindade do Verbo, que os arianos rejeitavam, e negou a divindade do Espírito Santo, que os católicos reconheciam. Como se vê, o macedonianismo só proveio de um capricho". — Padre Rivaux, Tratado de História Eclesiástica, Tomo I pg. 348.

Priscilianos

Prisciliano filiou-se à seita dos "eleitos" na Espanha, na segunda metade do século IV. Sábio, eloqüente e fervoroso como era, ganhou a muitos, inclusive bispos e pessoas de influência, para essa seita, derivada do maniqueísmo. O bispo Instancio consagrou a Prisciliano bispo de Avila. Outros prelados, por sua vez, consagraram bispos e ordenaram sacerdotes em grande profusão.

Prisciliano morreu decapitado, vítima das perseguições das potestades religiosas e civis. O priscilianismo, nome que se dá à sua ala, tinha muitos pontos de contacto com o gnoticismo geral.

Origenistas

Chamaram-se *origenistas* os hereges (do século IV) que se valiam dos escritos de Orígenes para afirmar que Jesus Cristo não é Filho de Deus senão por adoção; que as almas humanas existiram antes de ser unidas a corpos; que os corpos não haviam de ressuscitar e juntar-se às almas; que as penas dos condenados não serão eternas, e que os mesmos demônios serão um dia livres delas... Os montes do Egito e da Paletina caíram nestes erros, defenderam-nos obstinadamente, e causaram, mais tarde, ... grandes perturbações na igreja". — Padre Rivaux, Tratado de História Eclesiástica, Tomo I Pg. 358.

Antropomorfistas

"Os antropomorfistas eram em grande parte monges egípcios, que negavam que Deus fôsse puro Espírito". — Idem.

Messalianos

"A seita... dos messalianos professava uma espécie de iluminismo, que condenava o trabalho, rejeitava tôdas as práticas de piedade, até mesmo o uso dos sacramentos, e fazia consistir a essência da religião só na oração, afirmando que por êste único meio o homem podia vir a ser impecável e perfeito como Deus". — Idem.

Apolinaristas

Apolinário, bispo de Laodicéia, na Síria, na segunda metade do século IV, ávido por combater o arianismo, "chegou ao ponto de negar a existência de uma alma racional, humana, na natureza humana de Cristo, sendo esta substituída, nêle por um prevalecente princípio de santidade, a saber, o Logos". — *Encyclopædia Britannica*, Art. "Apollinaris".

Apolinário contava com grande número de adeptos que, depois de sua morte, se dividiram em duas seitas: a dos vitalianos, que derivaram seu nome de Vitalis, bispo de Antióquia, e a dos polemeanos, que acrescentaram ao ensino apolinarista a afirmação de que as duas naturezas de Cristo eram tão vinculadas uma à outra que o próprio corpo de Cristo era um adequado objeto de adoração.

Outros cismas do século IV

No século IV houve numerosos cismas menores, que não vamos estudar, dos quais os mais importantes foram:

1. O cisma meleciano, em Antióquia, que deve seu nome a Melecio, bispo de Antióquia;
2. O cisma de Lucífero de Caller;
3. O cisma romano, sob Libério e Damaso, que resultou na nomeação de dois antipapas, Felix II e Ursino.

Pelagianos

Em princípios do século V, Pelágio, monge bretão, começou a ensinar que o pecado original não é transmissível e que, sem a graça, o homem, só por suas fôrças naturais, pode vencer as tentações, cumprir os mandamentos e evitar o pecado. Espalhou sua doutrina em Roma, na África e na Palestina. Seus adeptos receberam o nome de *pelagianos*.

Semipelagianos

João Casiano, abade de S. Vitor, Vicente de Lerins, e uns monges de Marselha tomaram, na primeira metade do século V, o meio-têrmo entre a doutrina de Pelágio e a doutrina da Igreja de Roma. "Como os católicos, êles admitiam o pecado original e a necessidade de uma graça interior para a salvação; mas acreditavam que o homem principia por si mesmo a obra da sua salvação e *merece* a primeira graça por um movimento de virtude, por um princípio de fé, de que Deus não é o autor". — Padre Rivaux, Tratado de História Eclesiástica, Tomo I, pgs. 389, 390.

Predestinianistas

O padre Rivaux, em seu "Tratado de

História Eclesiástica", Tomo II, menciona a seita dos predestinianistas do século VI.

Acéfalos

Havia, no século VI, chefiados por Severo, diversos grupos de cristãos que seguiam as idéias doutrinárias atribuídas a Orígenes. Receberam o nome de *acéfalos*.

Agnoetas

Êstes, dirigidos por Temístio, também eram conhecidos no século VI.

Incorruptíveis

Eram dissidentes do século VI; tinham por chefe Gainas.

Monotelitas

Na primeira metade do século VII, Sérgio, patriarca de Constantinopla, atribuiu a Cristo duas naturezas e uma só vontade. Honorio I favoreceu a doutrina de Sérgio. "Os padres do VI concílio ecumênico anatematizaram como hereges não só a Sérgio, senão também ao papa Honório. O papa Leão II, sucessor de Agatão, confirmou também as conclusões do concílio". — A. Boulenger, *Historia de la Iglesia*, pg. 161.

Entre os maronitas do Líbano, que eram guardadores do Sábado, a doutrina monotelista perdurou até o século XII, quando a abjuraram e se reconciliaram com a igreja romana.

Cisma Grego

O Cisma Grego, também chamado *Cisma do Oriente*, se iniciou no século IX, tornou-se definitivo no século XI, e perdura até os nossos dias.

Suas causas foram triviais: diferenças raciais e rivalidade entre os bispos de Roma e os de Constantinopla.

Em 1054, Miguel Cerulário, patriarca de Constantinopla, teve uma contenda com o papa Leão IX. Êste pronunciou contra aquêle a setença de deposição e excomunhão. Aquêle, por sua vez, reuniu em Constantinopla, alguns dias mais tarde, um sínodo de bispos orientais, que pronunciou a excomunhão do papa. "Desde então, as igrejas grega e romana vivem separadas, cada qual pretendendo ser a verdadeira Igreja Católica, e recusando à outra qualquer reconhecimento". — Robert Hastings Nichols. *The Growth of the Christian Church.*

Grande Cisma do Ocidente

Em 1305, o papa Clemente V, receando os distúrbios em Roma, instalou-se em Avinhão, na França, onde seus sucessores permaneceram até 1377, no "cativeiro babilônico", como chamava a êsse período.

"Em 1378, os cardeais, que em sua maioria eram franceses, elegeram sucessivamente dois papas: Urbano VI, sob a pressão ameaçadora do povo romano, e Clemente VII, livremente, alguns meses depois. Ambos pretendiam ser legítimos e se instalaram, um em Roma e o outro em Avinhão. Durante trinta anos, houve duas séries de papas, e mesmo três após o concílio de Pisa (1409), que depôs os dois em função para nomear um terceiro". — *Mémento Larousse, Histoire, La Papauté.*

Os dois papas "se excomungavam recìprocamente e dividiam a cristandade em dois bandos contrários. Esta situação causou a mais profunda desordem na Igreja". — A. Boulenger, *Historia de la Iglesia*, pg. 388.

"Algumas nações reconheciam o de Roma; outras, o de Avinhão. A contenda e a discórdia dominaram tôda a Igreja. A situação era tão intolerável que os cardeais de ambos os papas convocaram um concílio geral para acabar com o cisma, concílio êsse que se reuniu em Pisa, em 1409, e escolheu um novo papa. Todavia, desde que os dois já existentes se recusavam a resignar, ficaram o três papas. Cinco anos depois convocou-se outro concílio geral em Constança, o qual depôs a dois dêles e persuadiu o terceiro a

resignar. O cisma assim terminou com a eleição de Martinho V, que foi reconhecido por tôda a Igreja". — Robert Hastings Nichols, *The Growth of the Christian Church.*

Católicos-Velhos

"Chamam-se católicos-velhos os dissidentes da Alemanha e da Suíça, que se recusaram a admitir as decisões do concílio do Vaticano (1870) acêrca da infalibilidade do papa e constituíram uma Igreja particular, que pretende conservar a fé da Igreja Antiga. Os seus membros, em número de 30 mil ao comêço, pouco aumentaram, tanto na Alemanha como na Áustria". — A. Boulenger, Manual de Apologética, pg. 437.

———//———

OS PORTAIS QUE PRECISAMOS GUARDAR

Deus deu aos homens olhos, para que vejam as maravilhas da Sua Lei. Deu-lhes ouvidos, para que ouçam Sua mensagem, apresentada de viva voz pelo pregador. Deu aos homens o talento da fala, para que apresentem a Cristo como o Salvador perdoador do pecado. Com o coração os homens crêem para a justiça, e com a bôca fazem confissão para a salvação.

Todos devem vigiar os sentidos, do contrário Satanás alcançará vitória sôbre êles; pois essas são as avenidas da alma.

Deveis tornar-vos fiéis sentinelas de vossos olhos, de vossos ouvidos e de todos os sentidos se quereis controlar vossa mente e evitar pensamentos vãos e corruptos que mancham a alma. Só o poder da graça pode realizar esta obra desejável.

Satanás e seus anjos estão ativos, criando uma espécie de paralisia dos sentidos, de modo a não serem ouvidas as admoestações, advertências e repreensões, ou, se ouvidas, a não terem efeito sôbre o coração, transformando a vida.

Meus irmãos, Deus vos convida, como seguidores Seus, a que andeis na luz. Importa que vos alarmeis. Há pecado entre vós, e não é considerado excessivamente pecaminoso. Os sentidos de muitos acham-se adormecidos pela condescendência com o apetite e pela familiaridade com o pecado. Precisamos avançar para mais perto do Céu.

A obra de Satanás é levar os homens a ignorarem a Deus, para assim ocupar a mente e mantê-la absorta, de modo que Deus não esteja em seus pensamentos. A educação que êles têm recebido tem sido de caráter tal que confunde a mente e obscurece a verdadeira luz. Satanás não deseja que o povo tenha conhecimento de Deus; e se êle puder pôr em operação jogos e representações teatrais que confundam os sentidos dos jovens de modo que os sêres humanos pereçam nas trevas enquanto a luz brilha em tôrno dêles, isto lhe dará muito gôsto.

Devemos apresentar diante do povo o fato de que Deus tomou providências para que não fôssemos tentados acima de nossa capacidade de resistir, mas que com cada tentação dará também um meio de escape. Se vivermos inteiramente para Deus, não permitiremos que a mente se demore em imaginações egoísticas.

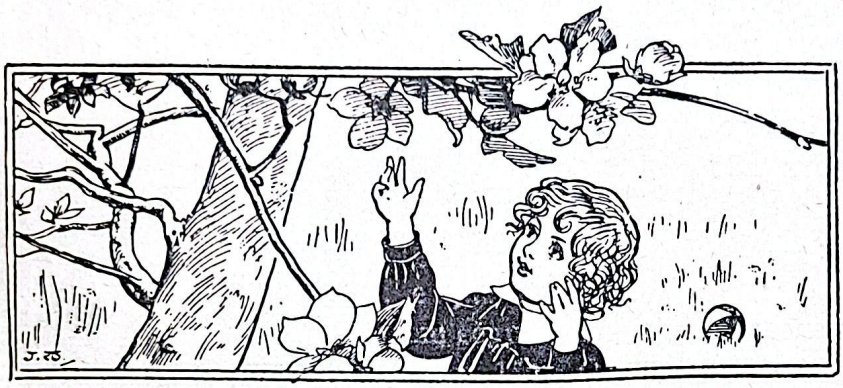
Se houver um meio qualquer pelo qual Satanás possa alcançar acesso à mente, êle semeará o seu joio e fá-lo-á crescer até que redunde em farta messe. Em caso algum pode Satanás obter domínio sôbre os pensamentos, palavras e ações, a menos que voluntàriamente lhe abramos a porta e o convidemos a entrar. Êle entrará então lançando fora a boa semente semeada no coração e tornando de nenhum efeito a verdade.

Todos quantos proferem o nome de Cristo, necessitam de vigiar e orar, e

guardar as entradas da alma; pois Satanás está em atividade para corromper e destruir, uma vez que lhe seja dada a mínima vantagem.

É perigoso deter-nos a considerar as vantagens que poderemos colhêr em ceder às sugestões de Satanás. O pecado implica em desonra e ruína para tôda alma que com êle condescende; sua natureza, porém, é de molde a cegar e iludir, e nos engodará com lisonjeiras perspectivas. Caso nos aventuremos no terreno do inimigo, não temos nenhuma garantia de proteção contra o seu poder. Cumpre-nos, no que de nós depender, cerrar tôda entrada pela qual êle possa encontrar acesso à alma.

———//———



Cantinho das Crianças

ESPALHANDO BOATOS

Anita voltou do seu brinquedo muito agitada.

— Mamãe, a senhora não imagina o que eu ouvi dizer hoje a respeito de Hilda — disse ela. É terrível, se fôr verdade! — continuou, antes que sua mãe pudesse dizer qualquer palavra.

— Você não deve repetir, se não fôr verdade, minha filha — disse-lhe sua mãe.

— Eu penso que é verdade. Uma das meninas me disse que uma outra, não me lembro quem, lhe contou — continuou Anita, meio em dúvida.

— Há alguma razão para se pensar que a coisa pode não ser inteiramente verdadeira? De qualquer modo, sempre que você tiver qualquer coisa para dizer, deve fazer a seguinte pergunta: Estarei sendo generosa e justa? — aconselhou mamãe.

— Eu acho que isso não é generosidade, nem justiça. Hilda, porém, uma vez que não usa de justiça consigo mesma, não deve esperar que os outros a tratem de outra maneira — afirmou Anita.

— Vamos ver se pensamos de outro modo. Suponhamos que você tenha praticado algum ato impróprio. Você gostaria que Hilda saísse contando a todo o mundo? — interrogou mamãe.

Eu não iria dizer isto a tôdas as pessoas. Sòmente contaria à senhora e, talvez, à Maria — respondeu Anita.

— Isso não impediria que a notícia se espalhasse. Pense que cada pessoa a quem você contou a história pode repetila a diversas outras e, assim, a notícia logo será conhecida por um grande número de pessoas. Eu desejava que imaginasse, por um instante, que você tivesse feito o que Hilda fêz. Você gostaria que ela o contasse apenas a umas poucas pessoas? — perguntou mamãe.

— Não — respondeu Anita — mas eu não faria tal coisa.

— Possìvelmente, não. Você, no en-

tanto, podia praticar algum ato que Hilda nunca praticaria. Eu estou apenas fazendo uma suposição — concluiu mamãe.

Anita hesitou um pouco e disse, por fim: — Compreendo, mamãe; eu não gostaria que ela contasse qualquer coisa a meu respeito, se eu estivesse em seu lugar; assim, não é um ato caridoso o falar eu dela.

— Vejo que você aprendeu a lição que minha mãe me ensinou quando eu tinha sua idade. Ela sempre dizia que antes de se contar qualquer coisa, era melhor perguntar: *E tarei sendo generosa? Será is o verdade?* Se o fato fôr generoso e verdadeiro, não há razão para não ser contado. Contudo, ainda neste caso, há uma pergunta a se considerar: — *Será necessário contar isto?*

Anita ficou muito quieta, pensando até que finalmente perguntou:

— Não acha que as regras que eu acabo de aprender são boas para serem usadas em nossas reuniões de jovens? Exatamente hoje, precisávamos fazer algumas regras para a nossa reunião, daqui a pouco.

A mãe de Anita concordou com aquela sugestão e garantiu que, se todos os sócios as usassem, seriam todos muito mais felizes.

Quando Anita voltou da reunião, trouxe a notícia que as regras haviam sido aceitas.

— E, mamãe, — continuou ela — a mãe de Maria também lhe ensinou algumas regras e nós decidimos aceitá-las igualmente. São regras para usarmos todos os dias. Cada uma de nós deve, diàriamente, experimentar, ver alguma coisa bonita, aprender alguma coisa boa e fazer alguma coisa útil.

Na reunião de hoje, nós principiamos por aprender a ser verdadeiros e decidimos ajudar a Hilda, porque a mãe de Maria nos contou que Hilda não tem mãe e que as pessoas com quem ela mora não a tratam com bondade. Quando eu soube disto, fiquei contente por não haver espalhado o boato triste a respeito dela. Eu não creio que seja verdade e, se foi, é possível que ela não tenha culpa — concluiu Anita.

———//———

POESIAS

Fazer o Bem

Para servir ao Senhor
No viver de cada dia
Faça o bem, seja a quem fôr,
Que o bem só traz alegria.

A quem pede, a quem mendiga,
Seja um pedaço de pão
Estenda-lhe a mão amiga,
Sem receio e hesitação.

Que ensinamento profundo
E ta verdade contém —
Só são felizes no mundo
Os que praticam o bem.

Minha Casa

Eis a casinha que papai construiu
e os tijolinhos durinhos que comprou;
aqui o portãozinho que nos leva
para o quintal e a horta que plantou.

Jesus também muitas casas constrói
no Céu, onde Êle vive com o Pai;
em breve vem buscar os Seus filhinhos
e levá-los contigo p'ra ali vai.

———//———

Respostas às perguntas do número anterior:

1 — Ogue, o rei de Basã, Dt 3:11.
2 — Salmos 14 e 53.
3 — Mt 19:14.
4 — O filho da sunamita, II Reis 4:18-20.
5 — Foram despedaçados por uma ursa, II Reis 2:23-25.

———//———